



Seguros de A a Z.

Relatório e Contas

**2015**

Allianz

Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S. A.

# Índice

<b>Órgãos Sociais</b>	1
<b>Assembleia Geral Anual</b>	
Convocatória	2
<b>Relatório de Gestão</b>	
Relatório do Conselho de Administração	4
Anexo ao Relatório do Conselho de Administração	7
<b>Demonstrações Financeiras</b>	
Balanço	9
Demonstração dos Resultados por Naturezas	10
<b>Demonstração das Alterações no Capital Próprio</b>	12
<b>Demonstração dos Fluxos de Caixa</b>	
Demonstrações dos Fluxos de Caixa	14
Anexo às Demonstrações dos Fluxos de Caixa	15
<b>Anexo às Demonstrações Financeiras</b>	
Anexo às Demonstrações Financeiras	17
<b>Relatório e Parecer do Conselho Fiscal</b>	28
<b>Certificação Legal das Contas Consolidadas</b>	30

# Órgãos Sociais

Corpos Sociais da Allianz - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, durante o exercício de 2015.

## Conselho de Administração

Teresa Margarida Tudela Mira Godinho  
Presidente

Teresa Paula Lan Brantuas Silva  
Vogal  
Carlos Daniel Fernandes Catela Teixeira  
Vogal

## Conselho Fiscal

Alexandre Manuel Fernandes Serra Brandão  
Presidente

Kpmg & Associados - Sociedade De Revisores Oficiais de Contas S.A.,  
representada por Ana Cristina Soares Valente Dourado  
Maria Fernanda Rodrigues Fernandes  
Vogal

Fernando Gustavo Duarte Antunes  
Membro Suplente

## Mesa da Assembleia Geral

José Vaz Serra de Moura  
(em representação da Companhia de Seguros Allianz Portugal)  
Presidente

Luís Carlos Melo Antunes Ferreira  
Secretário

# Assembleia Geral Anual

## Convocatória

Nos termos legais, convoco os Senhores Acionistas para se reunirem em Assembleia Geral anual, no dia 17 de Março de 2016, pelas 12 horas, na Rua Andrade Corvo, nº 32 – 3º, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1º Deliberar sobre o relatório de gestão e os documentos de prestação de contas do exercício de 2015, assim como sobre o parecer do Conselho Fiscal;
- 2º Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
- 3º Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade;
- 4º Renúncia de um membro do Conselho de Administração e nomeação de novo membro até final do mandato;
- 5º Proceder a alteração da composição do Conselho Fiscal e à nomeação de um Revisor Oficial de Contas.

Nos termos da lei e dos estatutos, e sem prejuízo do direito de agrupamento, podem participar na Assembleia Geral os acionistas que, até aos 15 dias anteriores à data de realização da reunião, tenham depositadas na sede da sociedade as ações de que sejam titulares ou apresentado documento comprovativo do respectivo depósito em instituição de crédito ou outra legalmente equiparada para o efeito.

A cada grupo mínimo de seis ações corresponde um voto.

Nos termos do art. 289º, n.º 1, do Código das Sociedades Comerciais, as propostas a submeter à Assembleia Geral, assim como os demais instrumentos de informação preparatória, estarão à disposição dos Senhores Acionistas na sede da Sociedade.

Lisboa, 12 de fevereiro de 2016

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. José Vaz Serra de Moura  
(em representação da Companhia de Seguros Allianz Portugal)



Relatório de Gestão  
Allianz - SGFP, S.A.

# Relatório do Conselho de Administração

## Allianz - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.

Senhores Acionistas,

Nos termos das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração da Allianz – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., submete à vossa apreciação o presente relatório de gestão, bem como o balanço da Sociedade a 31 de Dezembro, a demonstração dos resultados e os demais documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2015.

### Enquadramento Económico e Institucional

O ano de 2015 foi marcado por importantes acontecimentos, entre eles a divergência entre as políticas monetárias adotadas pelos dois principais Bancos Centrais, a debilidade dos países emergentes e a queda do preço das matérias-primas em geral e do petróleo em particular. A aversão ao risco suavizou-se no final do ano graças maioritariamente à Reserva Federal e à sua estratégia de normalização monetária. Se por um lado o Banco Central dos Estados Unidos decidiu finalmente subir a taxa de juro oficial na reunião de Dezembro, o Banco Central Europeu reafirmou a sua disposição de aprovar mais estímulos monetários, materializando assim a divergência em ambos os lados do Atlântico.

No primeiro semestre, a Grécia dominou os temas da atualidade, à medida que chegava ao fim o prazo limite para o pagamento da dívida sem ter alcançado nenhuma resolução. A situação sofreu alterações constantes, e depois de um período prolongado de conversações o povo Grego permaneceu na moeda única.

A União Europeia enfrentou também uma grave crise humanitária, já que segundo o ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados) a entrada de refugiados poderia ser superior a um milhão de pessoas. O êxito da integração destes refugiados e a sua contribuição para o crescimento económico da Zona Euro no longo prazo é ainda uma questão vital para a estabilidade política do continente. Neste contexto, destacam-se também outros riscos políticos, como a fragmentação parlamentar em vários países, o aumento dos partidos populistas (anti euro e anti imigração), e o referendo sobre a permanência do Reino Unido na União Europeia.

Fora da Europa, existem riscos de desaceleração nos países emergentes, conflitos geopolíticos (Ucrânia, Oriente próximo) e ainda o terrorismo, constituindo focos cadentes de instabilidade.

Para 2016 espera-se que o bloco de países emergentes acelere o seu crescimento, mas de forma moderada. Enfrentam-se três circunstâncias adversas: o arrefecimento da China, os baixos preços das matérias-primas e o endurecimento das condições financeiras perante o já referido início de subida das taxas de juro por parte da Reserva Federal Norte Americana.

Durante o ano, o Banco Central Europeu manteve a taxa de juro de referência em 0,05%, nível em que se encontra desde Setembro do ano passado, mas reduziu a taxa de juro dos depósitos para -0,3%. A instituição manteve o volume de compra de ativos em 60.000 milhões de euros por mês, alargando até Março de 2017 o seu plano massivo de compra de dívida, até conseguir que os níveis de inflação se situem de maneira sustentável nos 2%. O Banco Central anunciou ainda que vai começar a reinvestir os vencimentos de ativos que se encontram neste programa de compras, fazendo com que o nível de liquidez não se reduza de maneira significativa no futuro.

A rentabilidade da obrigação do Governo Alemão a 10 anos passou de 0,54% no final de Dezembro de 2014 para 0,63% em Dezembro de 2015. A rentabilidade da obrigação do Governo Português para o mesmo período reduziu ligeiramente, passando de 2,69% para 2,52%. A Euribor anual teve flutuações durante o ano, passando de 0,33% para 0,06% no fim de 2015.

No que diz respeito ao mercado acionista, desde o início de 2015 que os fluxos de investimento andaram pelos mercados em busca das melhores oportunidades. Na Europa, o programa de compra de dívida pelo Banco Central Europeu e as melhores perspetivas económicas criaram um cenário favorável que resultou em rendimentos interessantes. No entanto, a evolução dos mercados financeiros esteve condicionada pela incerteza devido à situação da Grécia, a desaceleração da China e a queda do preço do petróleo perante a falta de consenso no seio da OPEP.

No período compreendido entre Dezembro de 2014 e Dezembro de 2015, o DJ Eurostoxx50 aumentou 3,85%, o S&P perdeu 0,73% e o PSI20 subiu 10,71%.

Quanto ao mercado dos Fundos de Pensões, em 31 de Dezembro de 2015 o valor sob gestão ascendia a 18 070 milhões de euros,

segundo dados da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, representando um acréscimo de 3,2% em relação ao final de 2014.

Saiu a seguinte legislação referente à atividade dos fundos de pensões:

- O Decreto-Lei n.º 124/2015 de 7 de julho, alterou o DL n.º 12/2006 de 20 de Janeiro, que regula a constituição e o funcionamento dos fundos de pensões e das entidades gestoras de fundos de pensões, alterando o elenco das entidades que podem gerir um fundo de pensões;
- A lei n.º 147/2015 de 9 de setembro, veio alterar o regime jurídico dos fundos de pensões, previsto no Decreto-Lei n.º 12/2006, de 20 de Janeiro, produzindo efeitos a partir de 1 de janeiro de 2016;
- A lei n.º 153/2015 de 14 de setembro, que regula o acesso e o exercício da atividade dos peritos avaliadores de imóveis que prestam serviços a entidades do sistema financeiro da área bancária, mobiliária, seguradora e resseguradora e dos fundos de pensões.

## Atividade

Quanto à atividade da Allianz, SGFP, S.A. em 2015 no valor dos fundos geridos verificou-se um decréscimo relativamente ao ano anterior passando de 29.194.237 euros para 26.172.305 euros, o número de fundos sob gestão mantêm-se igual, 4 fundos fechados e 1 fundo aberto com várias adesões coletivas e individuais.

A rentabilidade média dos fundos foi positiva, sendo de 1,26%, naturalmente variável de fundo para fundo em função da estrutura da carteira e da respetiva liquidez.

## Resultados

Apurou-se neste exercício um resultado líquido negativo de € 49.916,60 contra € 17.312,99 negativo no ano anterior, o que representa um decréscimo face ao ano homólogo de € 32.603,61.

O Capital Próprio ascende a €1.003.979, respeitando as disposições legais e normas regulamentares em vigor. Em 31 de dezembro 2015, a Margem de Solvência da Sociedade Gestora apresenta um nível de cobertura de 125,50%.

Relativamente à prestação de serviços, registou-se um decréscimo de 3,96%, resultante das comissões cobradas aos Fundos de Pensões terem sido inferiores, passando de €169.019,26 para €162.324,60.

Os Resultados da Sociedade resumem-se como se segue:

Síntese dos Resultados	2015	2014
Rendimentos e Ganhos antes de depreciações	162.324,60	169.019,26
Gastos e Perdas antes de depreciações	(230.427,82)	(189.760,00)
<b>Resultados Antes de Depreciações</b>	<b>(68.103,22)</b>	<b>(20.740,74)</b>
Gastos de depreciações e amortizações	(220,97)	(220,97)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>(68.324,19)</b>	<b>(20.961,71)</b>
Juros e Rendimentos	19.491,62	4.729,14
<b>Resultados Antes de Impostos</b>	<b>(48.832,57)</b>	<b>(16.232,57)</b>
Imposto S/Rendimento do Período	(1.084,03)	(1.080,42)
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>(49.916,60)</b>	<b>(17.312,99)</b>

## Perspetivas para 2016

### Mercado de Fundos de Pensões

Para 2016 não se prevê alteração no mercado interno dos fundos de pensões, as empresas e os indivíduos continuarão a adiar a constituição de complementos de pensões privados.

No entanto, para dar resposta à procura de complementos de reforma privados continuamos a apostar na comercialização do fundo de pensões aberto.

## Aplicação dos Resultados

Face ao resultado líquido negativo obtido no exercício, no valor de € 49.916,60, o Conselho de Administração propõe a sua transferência para resultados transitados.

## Considerações Finais

O Conselho de Administração quer agradecer a confiança que mereceu das empresas clientes e dos acionistas e prestar homenagem à atividade desenvolvida pelo Conselho Fiscal. Quer também agradecer a todos os colaboradores da Sociedade, designadamente à Diretora Geral, Dra. Ana O'Neill e ao Contabilista Certificado, Dra. Joana Pedro, pela sua dedicação e competência.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 2016

O Conselho de Administração

Teresa Mira Godinho, Presidente

Teresa Brantuas

Carlos Teixeira



# Anexo ao Relatório do Conselho de Administração

Titulares de Participações Qualificadas  
(Artigo 448º, n.º4 do Código das Sociedades Comerciais)

Companhia de Seguros Allianz Portugal: 17.519 ações



**Demonstrações Financeiras**  
Allianz - SGFP, S.A.

# Balanço

em 31 de dezembro de 2015

valor em €

Ativo	Notas	2015	2014
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	6	441,91	662,88
Ativos intangíveis	7	0,00	0,00
Outros ativos financeiros	8	961.372,56	910.915,64
		961.814,47	911.578,52
<b>Ativo corrente</b>			
Clientes	9	113.881,46	154.073,69
Estado e outros entes públicos	9	1.581,52	1.070,23
Outras Contas a receber	9	15.491,72	11.720,02
Diferimentos	9	357,72	339,82
Caixa e depósitos bancários	4-9	45.903,22	66.224,34
		177.215,64	233.428,10
<b>Total do Ativo</b>		<b>1.139.030,11</b>	<b>1.145.006,62</b>
<b>Capital Próprio e Passivo</b>			
<b>Capital Próprio</b>			
Capital realizado	10	1.000.000,00	1.000.000,00
<b>Reservas</b>			
Reservas legais		38.011,00	38.011,00
Outras reservas		29.424,78	29.424,78
		67.435,78	67.435,78
Resultados transitados		(13.539,96)	3.773,03
Resultado líquido do período		(49.916,60)	(17.312,99)
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>1.003.979,22</b>	<b>1.053.895,82</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	11	34.625,55	0,00
<b>Passivo corrente</b>			
Estado e outros entes públicos	12	1.886,86	1.941,24
Acionistas	12	809,81	2.429,41
Outras contas a pagar	12	97.728,67	86.740,15
		100.425,34	91.110,80
<b>Total do Passivo</b>		<b>135.050,89</b>	<b>91.110,80</b>
<b>Total Capital Próprio e do Passivo</b>		<b>1.139.030,11</b>	<b>1.145.006,62</b>
Fundos de Pensões sob gestão	21	26.172.304,53	29.194.236,73

O Contabilista Certificado

Joana Pedro



O Conselho de Administração

Teresa Mira Godinho

Teresa Brantuas

Carlos Teixeira

# Demonstração dos Resultados por Naturezas

## em 31 de dezembro de 2015

valor em €

Rendimentos e Gastos	Notas	2015	2014
Prestação de serviços	13	162.324,60	169.019,26
Fornecimentos e serviços externos	14	(80.408,79)	(84.193,18)
Gastos com o pessoal	15	(98.620,99)	(85.504,92)
Provisões (aumentos/reduções)	11	(34.625,55)	0,00
Outros gastos e perdas	17	(16.772,49)	(20.061,90)
<b>Resultado antes depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>(68.103,22)</b>	<b>(20.740,74)</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6	(220,97)	(220,97)
<b>Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(68.324,19)</b>	<b>(20.961,71)</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	16	19.491,62	4.729,14
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>(48.832,57)</b>	<b>(16.232,57)</b>
Imposto sobre o rendimento do período	19	(1.084,03)	(1.080,42)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(49.916,60)</b>	<b>(17.312,99)</b>
<b>Resumo:</b>			
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>(68.103,22)</b>	<b>(20.740,74)</b>
<b>Resultado Operacional antes de gastos de financiamento e impostos</b>		<b>(68.324,19)</b>	<b>(20.961,71)</b>
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>(48.832,57)</b>	<b>(16.232,57)</b>
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(49.916,60)</b>	<b>(17.312,99)</b>

O Contabilista Certificado  
Joana Pedro

O Conselho de Administração

Teresa Mira Godinho  
Teresa Brantuas  
Carlos Teixeira



# Demonstrações das Alterações no Capital Próprio

Allianz - SGFP, S.A.

# Demonstração das Alterações no Capital Próprio

## nos períodos de 2014 e 2015

valor em €

	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
<b>Posição a 1 de janeiro de 2014 (1)</b>	1.000.000,00	36.311,00	29.424,78	5.473,03		1.071.208,81
Alterações no período						
Primeira adoção de novo referencial contabilístico						
Alterações de políticas contabilísticas						
Diferenças de conversão das demonstrações financeiras						
Ajustamentos por impostos diferidos						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						
<b>Sub-Total (2)</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período (3)					(17.312,99)	(17.312,99)
Resultado integral (4 = 3 + 2)	0,00	0,00	0,00		(17.312,99)	(17.312,99)
Operações com detentores de capital no período						
Realizações de capital						
Distribuição						
						0,00
Outras Operações		1.700,00		(1.700,00)		
<b>Sub-Total (5)</b>	0,00	1.700,00	0,00	(1.700,00)	0,00	0,00
<b>Posição a 31 de dezembro de 2014 (6 = 1 + 4 + 5)</b>	1.000.000,00	38.011,00	29.424,78	3.773,03	(17.312,99)	1.053.895,82
Alterações no período						
Primeira adoção de novo referencial contabilístico						
Alterações de políticas contabilísticas						
Diferenças de conversão das demonstrações financeiras						
Ajustamentos por impostos diferidos						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						
<b>Sub-Total (7)</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período (8)					(49.916,60)	(49.916,60)
Resultado integral (9 = 7 + 8)	0,00	0,00	0,00	0,00	(49.916,60)	(49.916,60)
Operações com detentores de capital no período						
Realizações de capital						
Distribuição						
						0,00
Outras Operações		0,00		(17.312,99)	17.312,99	0,00
<b>Sub-Total (10)</b>	0,00	0,00	0,00	(17.312,99)	17.312,99	0,00
<b>Posição a 31 de dezembro de 2015 (11 = 6 + 9 + 10)</b>	1.000.000,00	38.011,00	29.424,78	(13.539,96)	(49.916,60)	1.003.979,22



# Demonstração dos Fluxos de Caixa

Allianz - SGFP, S.A.

# Demonstração dos Fluxos de Caixa

em 31 de dezembro de 2015

valor em €

	2015	2014
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
Recebimentos de Clientes	202.516,83	157.706,69
Pagamentos a Fornecedores	(92.026,37)	(80.531,58)
Pagamentos ao Pessoal	(92.157,17)	(92.401,12)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>18.333,29</b>	<b>(15.226,01)</b>
Pagamento/recebimento de imposto sobre o rendimento	(1.595,32)	(2.106,63)
Outros recebimentos/pagamentos	(702,49)	(643,96)
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>	<b>16.035,48</b>	<b>(17.976,60)</b>
<b>Fluxos de Caixa das atividades de investimento</b>		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Ativos fixos tangíveis		
Ativos fixos intangíveis		
Investimentos financeiros	(111.720,00)	(203.280,00)
Outros ativos		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Ativos fixos tangíveis		
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros	50.000,00	200.000,00
Outros ativos		
Juros e rendimentos similares	26.983,00	36.732,44
Dividendos		
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>	<b>(34.737,00)</b>	<b>33.452,44</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Financiamentos obtidos		
Realização de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Financiamentos obtidos		
Juros e gastos similares		
Dividendos	(1.619,60)	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>	<b>(1.619,60)</b>	<b>0,00</b>
<b>Variação de Caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)</b>	<b>(20.321,12)</b>	<b>15.475,84</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>66.224,34</b>	<b>50.748,50</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>45.903,22</b>	<b>66.224,34</b>



# Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa

## Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

valor em €

Descrição	2015	2014
Caixa	374,10	374,10
Depósitos à ordem	45.529,12	65.850,24
<b>Total</b>	<b>45.903,22</b>	<b>66.224,34</b>



Anexo às Demonstrações Financeiras  
Allianz - SGFP, S.A.

# Anexo às Demonstrações Financeiras

## 1. Informações Gerais

A ALLIANZ - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., tem por objeto social o exercício da atividade de gestão, administração e representação de Fundos de Pensões.

A empresa é uma sociedade anónima, com sede em Portugal, na Rua Andrade Corvo nº 19 – Lisboa.

ALLIANZ – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., pertence ao grupo da Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A., com sede na Rua Andrade Corvo, 32, Lisboa.

De acordo com o regime jurídico aplicável às Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões, a Allianz, SGFP encontra-se sujeita à supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.

Em 31 de dezembro de 2015, a Sociedade é responsável pela gestão de quatro Fundos fechados e um Fundo aberto.

## 2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no exercício no quadro das disposições em vigor em Portugal, vertidas no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a Estrutura Conceptual (EC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e Normas Interpretativas (NI) consignadas, respetivamente, nos Avisos n.ºs 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 27 de agosto de 2009.

A moeda de apresentação utilizada nas demonstrações financeiras é o Euro.

As políticas contabilísticas encontram-se consistentes com as utilizadas em exercícios anteriores, pelo que os valores do exercício de 2015 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores registados na coluna correspondente ao ano de 2014.

### Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

## 3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras estão descritas abaixo:

### a) Base de apresentação e principais políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto de continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, mantidas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

As demonstrações financeiras da Sociedade em 31 de dezembro de 2015 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 11 de fevereiro de 2016. O Conselho de Administração entende que estas virão a ser aprovadas sem alterações significativas pela Assembleia Geral de Acionistas.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF requer que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados nesta nota nas Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

## b) Especialização de exercícios

A Sociedade reconhece os rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios sendo reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registados nas rubricas "Outras contas a receber", "Outras contas a pagar" e "Diferimentos".

## c) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzidos das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

A Sociedade procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor menos os custos de vender e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

A depreciação dos ativos fixos tangíveis é calculada pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal. As taxas anuais aplicadas refletem a vida útil estimada dos bens, como se segue:

<b>Equipamento administrativo:</b>	
Móveis e Utensílios	8 anos
Máquinas de Escritório	5 anos
Computadores	3 anos
Equipamento básico:	10 anos

## d) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

A Sociedade procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor menos os custos de vender e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

## e) Ativos financeiros

Os ativos financeiros da Sociedade estão registados ao custo amortizado, deduzido de qualquer perda por imparidade, visto tratarem-se de ativos a deter até à maturidade. O ajustamento é calculado através do método da taxa efetiva.

## Imparidade dos ativos

À data do balanço é efetuada uma avaliação da existência objetiva de imparidades das quais resulte, nomeadamente, um impacto adverso decorrente de eventos ou alterações de circunstâncias que indiquem que o valor pelo qual os ativos se encontram reconhecidos possa não ser recuperável.

Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, deve ser reconhecida uma perda por imparidade, registada de imediato na Demonstração dos Resultados na rubrica de perdas por imparidade.

A reversão de perdas por imparidade, reconhecidas em exercícios anteriores, é registada quando há evidências de que estas perdas já não existem ou diminuíram, sendo reconhecida na demonstração dos resultados, na rubrica de reversões de perdas por imparidade e efetuada até à sua quantia recuperável.

## Critério de imparidade

Um ativo financeiro encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objetiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorrem após o seu reconhecimento inicial, tais como:

- 1) Para os títulos cotados, uma desvalorização continuada ou de valor significativo na sua cotação;
- 2) Para os títulos não cotados, quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor dos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro, que possa ser estimado com razoabilidade.

## f) Fundos de Pensões sob gestão

Esta rubrica reflete os ativos dos Fundos de Pensões geridos pela Sociedade. Os ativos dos Fundos são valorizados em conformidade com as regras definidas pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, na Norma regulamentar nº 26/2002-R de 31 de Dezembro e Norma regulamentar nº 9/2007-R de 28 de junho.

## g) Imposto sobre lucros

O imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas (IRC) é calculado de acordo com a legislação e taxas aplicáveis, sendo reconhecidas contabilisticamente as situações de diferimento de imposto, de acordo com a Norma contabilística de relato financeiro nº 25. O imposto diferido apurado é apurado e reconhecido por contrapartida da rubrica Imposto sobre o Rendimento, em Resultados, a crédito sendo um Ativo e a débito, no caso de um Passivo.

## h) Rédito

Os serviços prestados pela Sociedade aos Fundos de Pensões que administra são remunerados sob a forma de comissões, reconhecidas na rubrica Prestações de Serviços da demonstração de resultados.

## i) Contas a receber

As rubricas de Outras contas a receber são inicialmente reconhecidas ao seu justo valor e subsequentemente valorizadas ao custo ou custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva, sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objetiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

## j) Contas a pagar

Os valores de outras contas a pagar são inicialmente reconhecidos pelo seu justo valor e, subsequentemente, pelo custo ou custo amortizado usando o método do juro efetivo.

## k) Caixa e Depósitos bancários

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem e investimentos financeiros a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

## Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras

As NCRF requerem que sejam efetuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do ativo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data

de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pela Sociedade, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Sociedade e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

#### Provisões:

O montante reconhecido como provisão é a melhor estimativa para liquidação da obrigação à data de balanço.

#### Impostos sobre os lucros

Existem diversas transações e cálculos para os quais a determinação do valor final do imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal dos negócios. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente dos impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

Em Portugal, as Autoridades Fiscais têm a atribuição de rever o cálculo da matéria coletável efetuada pela Sociedade, durante um período de cinco a doze anos (cinco anos para prejuízos apurados em 2012 e 2013 e doze anos para prejuízos apurados em 2014 e 2015), no caso de haver prejuízos fiscais reportáveis. Desta forma, é possível que ocorram correções à matéria coletável resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção da Sociedade, de que não haverá correções significativas aos impostos sobre os lucros registados nas demonstrações financeiras.

#### Principais pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificadas pelo Conselho de Administração da Sociedade situações que coloquem em causa a sua continuidade.

## 4. Fluxos de Caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A Sociedade classifica os juros e dividendos pagos como atividades de financiamento e os juros e os dividendos recebidos como atividades de investimento.

A 31 de dezembro de 2015 todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso.

A rubrica de caixa e depósitos bancários em 2015 e 2014 é constituída pelos seguintes saldos:

Descrição	2015	2014
Caixa	374,10	374,10
Depósitos à ordem	45.529,12	65.850,24
<b>Total</b>	<b>45.903,22</b>	<b>66.224,34</b>

valor em €

## 5. Partes Relacionadas

A companhia de Seguros Allianz Portugal detém 87,60% das ações da sociedade. Os restantes 12,40% encontram-se dispersos por diversos acionistas.

A Sociedade é consolidada nas contas da Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A., com sede na Rua Andrade Corvo, 32, Lisboa.

### Transações entre partes relacionadas:

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os saldos e as transações efetuadas com partes relacionadas são os seguintes:

valor em €

Descrição	2015			
	Contas a pagar	Contas a receber	Serviços	
			Obtidos	Prestados
Companhia de Seguros Allianz, SA	61.146,78	0,00	49.712,83	0,00
<b>Total</b>	<b>61.146,78</b>	<b>0,00</b>	<b>49.712,83</b>	<b>0,00</b>

valor em €

Descrição	2014			
	Contas a pagar	Contas a receber	Serviços	
			Obtidos	Prestados
Companhia de Seguros Allianz, SA	63.961,59	0,00	52.001,29	0,00
<b>Total</b>	<b>63.961,59</b>	<b>0,00</b>	<b>52.001,29</b>	<b>0,00</b>

### 6. Ativos Fixos Tangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 o movimento ocorrido no valor dos Ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

valor em €

Descrição	2014				2015		
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições	Abates	Alienações	Amortizações do exercício	Valor Líquido
Equipamento básico	1.597,93	(1.597,93)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	29.515,08	(28.852,20)	0,00	0,00	0,00	(220,97)	441,91
<b>Total</b>	<b>31.113,01</b>	<b>(30.450,13)</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>(220,97)</b>	<b>441,91</b>

### 7. Ativos Intangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o movimento ocorrido no valor dos Ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

valor em €

Descrição	2014				2015		
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições	Abates	Alienações	Amortizações do exercício	Valor Líquido
Programas de computador	50.903,50	(50.903,50)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedade industrial	156,15	(156,15)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>51.059,65</b>	<b>(51.059,65)</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

Nesta rubrica, encontram-se registados os custos incorridos com a aquisição de software, os quais estão registados ao custo de aquisição líquido das respetivas amortizações acumuladas.

## 8. Investimentos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 a rubrica de outros Ativos financeiros apresentava a seguinte composição:

Descrição	2015	2014	valor em €
Obrigações de dívida pública	852.243,09	861.036,13	
Obrigações de outros emissores públicos e equiparados	109.129,47	49.879,51	
<b>Total</b>	<b>961.372,56</b>	<b>910.915,64</b>	

### Detalhe dos Ativos detidos a 31-12-2015

Descrição	2014	Aquisições	Alienações / Amortizações	Ajustamento Custo amortizado	Imparidades	valor em € 2015
Obrigações de dívida pública	861.036,13	0,00	0,00	(8.793,04)	0,00	852.243,09
Obrigações de outros emissores públicos e equiparados	49.879,51	111.720,00	(50.000,00)	(2.470,04)	0,00	109.129,47
<b>Total</b>	<b>910.915,64</b>	<b>111.720,00</b>	<b>(50.000,00)</b>	<b>(11.263,08)</b>	<b>0,00</b>	<b>961.372,56</b>

## 9. Ativo Corrente

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 as rubricas do ativo corrente apresentavam a seguinte composição:

Descrição	2015	2014	valor em €
<b>Clientes</b>			
Comissões de gestão a receber dos Fundos de Pensões	113.881,46	154.073,69	
<b>Estado e outros entes públicos</b>			
Imposto sobre o Rendimento	1.581,52	1.070,23	
<b>Outras contas a receber</b>			
Especialização de juros a receber de obrigações detidas	15.491,72	11.720,02	
<b>Diferimentos</b>			
Outros	357,72	339,82	
<b>Caixa e depósitos bancários</b>			
Caixa	374,10	374,10	
Depósitos bancários	45.529,12	65.850,24	
<b>Total</b>	<b>177.215,64</b>	<b>233.428,10</b>	



## 10. Capital Próprio

### Capital Social

Em 31 de dezembro de 2015, o Capital Social da Allianz, SGFP, S.A., é de um milhão de euros, representado por 20.000 ações, no valor nominal unitário de cinquenta euros, integralmente subscrito e realizado.

Nos termos da legislação portuguesa a Sociedade deverá constituir uma reserva legal formada pela afetação de 5% dos lucros líquidos apurados em cada exercício, até que aquela represente a quinta parte do capital social.

### 11. Passivo Não Corrente

Descrição	2015	2014	valor em €
Provisões			
Riscos e Encargos	34.625,55	0,00	
<b>Total</b>	<b>34.625,55</b>	<b>0,00</b>	

### 12. Passivo Corrente

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 as rubricas do passivo corrente apresentavam a seguinte composição:

Descrição	2015	2014	valor em €
Estado e outros entes públicos			
IRS-Retenção na Fonte	626,00	675,00	
Imposto de Selo	1,63	2,82	
Contribuição para a Segurança Social	1.259,23	1.263,42	
Acionistas			
Dividendos por levantar	809,81	2.429,41	
Outras contas a pagar			
Provisão Férias e Subsidio de férias	8.678,91	8.529,64	
Bónus excecionais a colaboradores	12.896,25	0,00	
Trabalhos Especializados	75.168,78	77.983,59	
Outros	984,73	226,92	
<b>Total</b>	<b>100.425,34</b>	<b>91.110,80</b>	

A rubrica outros em 2015 refere-se na sua maioria a deslocações e estadas.

### 13. Rédito

#### a) Prestação de Serviços

Esta rubrica traduz as comissões cobradas pela Sociedade aos fundos de pensões, de acordo com as condições definidas nos respetivos contratos de gestão:

Descrição	2015	2014	valor em €
Gestão de Fundos Pensões	162.324,60	169.019,26	

#### b) Rendimentos

Esta rubrica engloba os juros de depósitos bancários e os juros de obrigações em carteira.

Descrição	2015	2014	valor em €
Juros e Rendimentos Similares	30.754,70	29.237,29	

#### 14. Fornecimentos e Serviços Externos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 as rubricas de fornecimentos e serviços externos apresentavam a seguinte composição:

Descrição	2015	2014	valor em €
Trabalhos especializados	71.183,32	74.540,06	
Comissões	99,93	141,89	
Material de escritório	142,25	388,06	
Deslocações e estadas	7.226,86	7.202,83	
Transporte de pessoal	369,93	369,93	
Comunicação	286,31	306,57	
Seguros	77,15	102,86	
Publicações obrigatórias	1.023,04	1.140,98	
<b>Total</b>	<b>80.408,79</b>	<b>84.193,18</b>	

Os gastos com trabalhos especializados traduzem essencialmente o encargo com a gestão das carteiras de investimentos dos Fundos de Pensões.

#### 15. Gastos com o Pessoal

Durante o exercício a Sociedade teve ao seu serviço um número médio de 2 colaboradores. Os custos com pessoal referente aos exercícios de 2015 e 2014 são analisados como se segue:

Descrição	2015	2014	valor em €
Remunerações			
Órgãos Sociais	1.596,04	1.596,04	
Pessoal	79.848,94	66.196,72	
Encargos sobre remunerações	13.101,09	14.018,73	
Benefícios pós-emprego			
Plano de contribuição definida	505,24	496,48	
Seguros Obrigatórios	1.245,81	1.192,53	
Gastos de ação social	2.259,87	1.892,42	
Formação	64,00	112,00	
<b>Total</b>	<b>98.620,99</b>	<b>85.504,92</b>	

#### 16. Rendimentos em Investimentos

Os rendimentos em investimentos referentes aos exercícios de 2015 e 2014 são analisados como se segue:

Descrição	2015	2014	valor em €
Depósitos Bancários	48,89	450,45	
Obrigações de dívida pública	27.262,66	25.257,13	
Obrigações de outros emissores públicos e equiparados	3.443,15	3.529,71	
Reajustamento custo amortizado	(11.263,08)	(24.508,15)	
<b>Total</b>	<b>19.491,62</b>	<b>4.729,14</b>	

## 17. Outros gastos e perdas

Os gastos e perdas referentes aos exercícios de 2015 e 2014 são analisados como se segue:

Descrição	2015	2014	valor em €
Impostos	16.722,49	17.613,90	
Alienação Investimentos Financeiros	0,00	2.448,00	
<b>Total</b>	<b>16.722,49</b>	<b>20.061,90</b>	

## 18. Ganhos e Perdas Realizados em Investimentos

Os ganhos e perdas em investimentos referentes aos exercícios de 2015 e 2014 são analisados como se segue:

Descrição	2015			2014			valor em €
	Ganhos	Perdas	Total	Ganhos	Perdas	Total	
Obrigações de dívida pública	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Obrigações de outros emissores públicos e equiparados	0,00	0,00	0,00	0,00	(2.448,00)	(2.448,00)	
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>(2.448,00)</b>	<b>(2.448,00)</b>	

## 19. Imposto sobre o Rendimento

A Sociedade está sujeita ao regime fiscal estabelecido pelo Código do IRC – Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas. Adicionalmente, o conceito de impostos diferidos, resultantes das diferenças temporárias entre os resultados contabilísticos e os resultados fiscalmente aceites para efeitos de tributação do IRC, é aplicável sempre que haja uma probabilidade razoável de que tais impostos venham a ser pagos ou recuperados no futuro.

Não foram contabilizados ativos nem passivos por impostos diferidos relacionados com o reporte de prejuízos fiscais, uma vez que a Sociedade considera não existirem expectativas de vir a obter lucros tributáveis futuros que permitam a utilização dos prejuízos fiscais.

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto sobre o rendimento, no período findo em 31 de dezembro de 2015, apresenta a seguinte composição:

Descrição	2015	valor em €
Resultados e outras variações patrimoniais antes de impostos	(48.832,57)	
Diferenças permanentes a crescer	34.625,55	
Lucro Tributável	(14.207,02)	
Taxa nominal de imposto	21,00%	
Dedução de prejuízos fiscais	0,00	
Matéria coletável	(14.207,02)	
Imposto sobre o Rendimento	0,00	
Derrama	0,00	
Imposto corrente	0,00	
Tributações autónomas	(1.084,03)	
Imposto do período	(1.084,03)	
Taxa efetiva de imposto	15,00%	

## 20. Dividendos

A Sociedade apresenta resultado negativo no exercício, pelo que não haverá lugar a distribuição de dividendos.

## 21. Fundos de Pensões sob Gestão

Em 31 de dezembro de 2015 os Fundos de pensões sob gestão da Sociedade são analisados como se segue:

Fundos	Valor (€)	%
Fundo Allianz Portugal	16.737.715,41	63,95%
Fundo AZP II	2.675.240,01	10,22%
Fundo AZP III	4.200.848,59	16,05%
Fundo Sun Chemical Portugal	433.662,41	1,66%
Fundo Aberto Reforma Mais	2.124.838,11	8,12%
<b>Total</b>	<b>26.172.304,53</b>	<b>100,00%</b>

## 22. Outras Informações exigidas por diplomas legais

O total de honorários faturados durante o exercício de 2015 pela sociedade de revisores oficiais de contas relativamente à revisão legal das contas anuais foi 11.400,00 euros.

## 23. Remunerações dos Órgãos Sociais

Durante o exercício de 2015 o Conselho de Administração não auferiu qualquer montante.

O Conselho Fiscal auferiu o montante de 1.596,04 euros.

Não existe qualquer responsabilidade com benefícios pós-emprego.

## 24. Acontecimentos após a data do balanço

Não se conhecem à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

Lisboa, 11 de fevereiro de 2016.

### Contabilista Certificado

Joana Pedro

### O Conselho de Administração

Teresa Mira Godinho

Teresa Brantuas

Carlos Teixeira



Relatório e Parecer do Conselho Fiscal  
Allianz - SGFP, S.A.

# Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Exmos. Senhores Accionistas da  
**Allianz - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.**

Em conformidade com o disposto nos estatutos da **Allianz - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.** (“**Sociedade**”), cumpre-nos, na qualidade de Conselho Fiscal da Sociedade, apresentar o Relatório da nossa acção fiscalizadora, bem como o Parecer sobre o Relatório de Gestão e contas apresentadas pelo Conselho de Administração da Sociedade, relativamente ao período findo em 31 de Dezembro de 2015.

Através de contactos estabelecidos entre este Conselho Fiscal e o Conselho Administração da Sociedade ou seus representantes, bem como de esclarecimentos e diversa informação recolhida junto dos serviços competentes, informámo-nos acerca da actividade da Sociedade e da gestão do negócio desenvolvida no período.

Procedemos à verificação da informação financeira produzida ao longo do ano, efectuando as análises julgadas convenientes. Comprovámos a adequação das políticas contabilísticas e dos critérios valorimétricos adoptados. Verificámos a observância da Lei e dos estatutos da Sociedade.

Após o encerramento das contas apreciamos o Relatório de Gestão, o Balanço, as Demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e o correspondente Anexo que, para além de satisfazerem as disposições legais aplicáveis, traduzem razoavelmente a actividade desenvolvida neste período e a evolução previsível dos negócios da Sociedade.

Apreciamos a Certificação Legal das Contas, emitida pelo Revisor Oficial de Contas, cujo conteúdo mereceu o nosso acordo.

Em resultado do trabalho desenvolvido, somos de Parecer que sejam aprovados o Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras acima referidas, apresentadas pelo Conselho de Administração.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Sociedade o nosso apreço pela colaboração que nos prestaram.

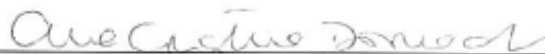
Lisboa, 01 de Março de 2016



Alexandre Serra Brandão  
Presidente



Maria Fernanda Fernandes  
Vogal



**KPMG & Associados**  
**Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)**  
representada por  
Ana Cristina Soares Valente Soares Dourado (ROC n.º 1011)



Certificação Legal das Contas  
Allianz - SGFP, S.A.

# Certificação Legal das Contas



**KPMG & Associados - Sociedade de Revisores  
Oficiais de Contas, S.A.**  
Edifício Monumental  
Av. Praia de Vitória, 71 - A, 11ª  
1069-006 Lisboa  
Portugal

Telefone: +351 210 110 000  
Fax: +351 210 110 121  
Internet: www.kpmg.pt

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Introdução

- 1 Examinámos as demonstrações financeiras da **Allianz - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. ("Sociedade")**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2015 (que evidencia um total de 1.139.030 euros, e um total de capital próprio de 1.003.979 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 49.917 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### Responsabilidades

- 2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Sociedade, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
- 3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

- 4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
- 5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira, constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., a firma portuguesa é membro de rede KPMG, composto por firmas independentes afiliadas ao KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça.

KPMG & Associados - S.R.L.C., S.A.  
Capital Social: 3.916.000 Euros - Pessoa Colectiva N.º PT 502 161 076 - Inscrito na G.R.C.C. N.º 189 - Inscrito na C.M.V.M. N.º 20161492

Matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o N.º PT 502 161 076





- 6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

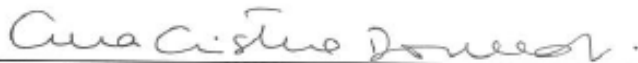
**Opinião**

- 7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Allianz - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.** em 31 de Dezembro de 2015, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

**Relato sobre outros requisitos legais**

- 8 É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do período.

Lisboa, 1 de Março de 2016



**KPMG & Associados**

**Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)**

representada por

Ana Cristina Soares Valente Soares Dourado (ROC n.º 1011)

[www.allianz.pt](http://www.allianz.pt)

Allianz - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.  
R. Andrade Corvo, 19  
1069-014 Lisboa  
Telefone: +351 213 165 533  
Telefax: +351 213 165 546  
Capital Social €1.000.000,00  
Pessoa Coletiva 501 914 080

